BAIXA COBERTURA VACINAL INFANTIL EM DECORRÊNCIA DAS *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO

Hiran Brenan Sivieri Daniel, Ivana Regina Gonçalves, e-mail: hiran.brenan.sivieri@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A imunização é considerada uma das barreiras mais eficazes na proteção contra infecções e doenças, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade (SANTOS et al., 2021). O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, oferece cobertura vacinal universal no Brasil, destacando-se a imunização infantil como uma das políticas públicas de saúde mais significativas (ANDRADE et al., 2021).

O aumento significativo de movimentos que disseminam informações falsas sobre vacinas tem gerado resistência e hesitação em relação à vacinação infantil (SANTOS et al., 2021). De acordo com o COFEN (2022), a cobertura vacinal infantil apresentou quedas expressivas, passando de 97% em 2015 para 75% em 2020, e em 2021, alcançou os mesmos índices de 1987. As vacinas com maior redução foram a BCG, Hepatite A e poliomielite. O COFEN aponta que cerca de 3 em cada 10 crianças não receberam todas as vacinas necessárias, destacando fatores como *fake news*, baixo investimento, problemas estruturais e desinformação como barreiras para a imunização.

Apesar das estratégias de imunização, algumas doenças anteriormente controladas, estão reemergindo devido à queda na adesão vacinal e a Organização Pan-Americana de Saúde já emitiu alertas sobre a situação no Brasil. O Ministério da Saúde destaca que as *fake news*, por meio da disseminação de informações falsas, geram preocupação, incertezas e desinteresse em relação à imunização infantil (FERREIRA et al., 2023). Assim, o objetivo da pesquisa é compreender a relação entre *fake news*, desinformação e a baixa cobertura vacinal infantil.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico entre 2019 e 2023 nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e COFEN, utilizando as palavras-chave: “vacinação infantil”, "desinformação sobre vacinação", "baixa cobertura vacinal" e "*fake news* em vacinação”. Foram selecionados 23 artigos, dos quais 7 foram excluídos por não se

adequarem à questão norteadora da pesquisa: "Qual a contribuição da literatura em relação à baixa cobertura vacinal infantil em decorrência das *fake news* e desinformação?". Após essa exclusão, a amostra final ficou composta por 16 artigos. O referencial teórico de Bardin (1977) foi utilizado para organizar o conhecimento em categorias. Para atingir o objetivo, foram lidos o título e o resumo de todos os estudos identificados em relação à pergunta norteadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este material explora a baixa cobertura vacinal infantil devido às *fake news* e à desinformação, organizando o conhecimento em quatro categorias principais: *Fake news*, Desinformação, Hesitação e Falta de informação.

As *fake news* são apontadas como um dos motivos pelos quais pais e familiares hesitam em vacinar as crianças, sendo essa hesitação influenciada por informações falsas (VIANA et al., 2023). Um estudo de 2021 sobre *fake news* relacionadas a imunobiológicos no Brasil identificou notícias veiculadas em plataformas digitais, como Facebook e YouTube, e websites de notícias, com maior circulação entre 2016 e 2019, sendo a maioria traduções de *fake news* norte-americanas (FRUGOLI et al., 2021).

A partir de 2015, foi observada uma queda na comunicação dos órgãos de saúde pública no Brasil, o que permitiu a disseminação de falsas notícias sobre vacinas (SILVA e OLIVEIRA, 2022). *Fake news* sobre a eficácia das vacinas surgem em meio a uma falsa sensação de segurança, já que, com a redução visível de mortes e doenças, os riscos são subestimados, favorecendo a disseminação de informações incorretas e impactando negativamente a cobertura vacinal no Brasil (BARROSO et al., 2023).

Uma justificativa para a baixa imunização é a circulação de *fake news* em defesa da vida nas redes sociais e aplicativos de mensagens (TEIXEIRA e SANTOS, 2020). Em uma análise de *fake news* em uma página do Facebook, constatou-se que as informações falsas são sustentadas por dados que parecem verídicos, baseados em argumentos científicos que não se fundamentam em métodos seguros (FERNANDES e MONTUORI, 2020). Assim, as *fake news* são identificadas como um dos fatores que contribuem para a diminuição da adesão vacinal infantil, resultando em baixa cobertura vacinal (TOLEDO e CHAVES, 2021).

Na construção de tecnologias educativas na área de imunizações, são identificados mitos e tabus que geram dúvidas, como a crença de que vacinas causam autismo e microcefalia, que grávidas não podem ser vacinadas, que pessoas saudáveis não precisam se vacinar e que quem perdeu uma dose não pode mais se vacinar (SANTOS et al., 2021).

No contexto da desinformação, os receios dos pais em adoecer suas crianças impactam o cumprimento do calendário vacinal infantil (ARAÚJO et al., 2020). A falta de clareza sobre a veracidade das informações, a eficácia e segurança das vacinas, além de mitos sobre efeitos adversos, prejudicam a cobertura vacinal (MORAIS e QUINTILO, 2021). Com o tempo, houve uma diminuição na adesão à imunização infantil devido a estratégias ineficazes no combate à desinformação (TOLEDO e CHAVES, 2021). Uma pesquisa realizada em Minas Gerais entre 2013 e 2015 revelou que alguns adolescentes hesitam em se vacinar por medo de injeção, influenciando sua decisão de não aceitarem a vacinação (VIEGAS et al., 2019).

A hesitação vacinal foi observada devido a inconsistências nas informações sobre vacinas publicadas em grupos de websites populares, onde grupos já hesitantes disseminavam mensagens antivacinas. Essa problemática aumenta com o uso intensificado das mídias sociais, resultando em cerca de 30% da população hesitante (OLBRICH, 2023). A hesitação de pais e familiares em relação à imunização infantil pode estar ligada a experiências anteriores negativas e dúvidas sobre a segurança ou eficácia das vacinas (VIANA et al., 2023).

A baixa confiança na qualidade das vacinas ou dos profissionais de saúde, a inconsistência de trabalhos na área e a dificuldade de acesso são fatores que contribuem para a hesitação vacinal (GARDIN, NERY, 2019). Além disso, a hesitação vacinal está relacionada a motivos sociais, econômicos e regionais, bem como a informações negativas divulgadas na mídia jornalística (TOLEDO, CHAVES, 2021).

Uma pesquisa realizada em escolas de Minas Gerais entre 2013 e 2015 revelou que alguns adolescentes relataram falta de conhecimento sobre vacinas, doenças transmissíveis e imunopreveníveis, além do calendário vacinal (VIEGAS et al., 2019). A inclusão de vacinas como a meningocócica e pneumocócica em 2010 mostrou uma baixa difusão de informações sobre essas adições, resultando em falta de conhecimento (ANDRADE et al., 2022).

Na construção de tecnologias educativas sobre imunização no Brasil em 2021, foram identificados mitos e tabus recorrentes, como a ideia de que pessoas saudáveis não precisam se vacinar, que quem perdeu uma dose não pode mais se vacinar e crenças supersticiosas sobre efeitos colaterais (SANTOS et al., 2021). A falta de informação da equipe de saúde e o conhecimento inadequado dos pais sobre o calendário de imunização infantil resultam em perdas de oportunidades de vacinação (FERREIRA et al., 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se verificar que a contribuição da literatura em relação a baixa cobertura vacinal infantil em decorrência das fake news e desinformação estão relacionadas à: *fake news*, desinformação, hesitação vacinal e falta de informação aos pais e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mônica Viegas et al. Análise da concordância entre as informações reportadas pelas mães e dos cartões de vacina das crianças no Brasil (2013 e 2015). **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 29, n. spe [Acessado 8 Abril 2024], pp. 40-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010302>. Epub 16 Fev 2022. ISSN 2358-291X.

ARAUJO, Maria Clara Gomes et al. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2874, 5 mar. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e2874.2020. Acesso em: 8 Set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 1. Ed. Lisboa, Portugal 1977; 70(1): 225.

COFEN, 2022. Taxa de vacinação infantil cai e Brasil volta a patamar de 1987. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasil-volta-a-patamar-de-1987/, Acesso em: 8 set. 2024.

FERNANDES, Carla Montuori; MONTUORI, Christina. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das *fake news* contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 444-460, abr./jun. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41958. Acesso em: 8 Abril 2024.

FERREIRA, Fernanda Medrado de Souza et al. Child vaccination in animated infographic: technology for permanent education about the nursing process. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2023, v. 57 [Acessado 8 Abril 2024], e20220423. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0423en https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0423pt>. Epub 09 Jun 2023. ISSN 1980-220X.

FRUGOLI, Alice Gomes et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2021, v. 55 [Acessado 8 Abril 2024], e03736. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>. Epub 26 Maio 2021. ISSN 1980-220X.

FONTINELE BARROSO, Raylla; VIANA SOUSA, Larisse; ALVES DE SOUSA, Vania Maria. A situação da vacinação infantil no Brasil nos últimos 5 anos: revisão de escopo. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e463332, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.3332. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3332. Acesso em: 29 abr. 2024.

GARDIN, Valeria Silva Galdino; NERY, Lais Moraes Gil. Hesitação vacinal: direito constitucional à autonomia individual ou um atentado à proteção coletiva? **Prisma Jurídico**, vol. 18, núm. 2, 2019. Universidade Nove de Julho, Brasil. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93464984005. Acesso em: 8 Abril 2024.

MORAIS, Jakeline Nascimento; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem – revisão literária. **Revista Interfaces**. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – FACESA, 2021. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1054-1063 . Acesso em: 11 Set. 2024.

OLBRICH, Jaime; OLBRICH, Sandra Regina Leite Rosa. **Attitudes, hesitancy, concerns, and inconsistencies regarding vaccines reported by parents of preschool children**. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2023, v. 41 [Acessado: 8 abr. 2024], e2022009. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2022009>. Epub 13 Mar 2023. ISSN 1984-0462.

SANTOS, José Claudio dos, SILVA, Silvio Nunes da; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2021, v. 27 [Acessado 8 Abril 2024], e21036. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-731320210036. Epub 03 Set 2021. ISSN 1980-850X.

SILVA, Bárbara Souza da; OLIVEIRA, Carla Conforto de. Los impactos de las noticias falsas sobre la vacunación infantil en Brasil: un análisis de los discursos contra las vacunas. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2022. DOI: 10.62758/re.v2i3.174.

Disponível em: https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/174. Acesso em: 8 Abril 2024.

TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério da Costa. Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 72-89, jan./mar. 2020. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21972. Acesso em: 11 set. 2024.

TOLEDO, Elisa Alexandre de. **Movimento antivacina**: uma análise integrativa sobre os motivos multifatoriais associados à diminuição da adesão à vacinação infantil. 2021. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé, Macaé, 2021.

VIANA, Izabella da Silva et al. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enfermagem** [online]. 2023, v. 28 [Acessado 8 Abril 2024], e84290. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290 https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91091 https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91092>. Epub 07 Ago 2023. ISSN 2176-9133.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 2 [Acessado 8 Abril 2024], pp. 351-360. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30812016>. ISSN 1678-4561.